

Rio



FLAGRANTE NA ZONA OESTE

Alemão é preso por pornografia infantil

Policiais deram Rainer Adolph em casa, com vídeos em que abusava de crianças



GUERRA POR TERRITÓRIOS

UM FREIO NO CV

Megaoperação para impedir invasão de favelas tem nove suspeitos mortos e fecha 73 escolas

ANA CAROLINA TORRES
E MARCOS NUNES
globe@globo.com

Uma megaoperação mobilizou ontem mais de 500 agentes para frear a expansão do Comando Vermelho na cidade. As equipes estiveram em pelo menos três complexos e dez comunidades, onde nove suspeitos foram mortos, outros dez acabaram presos e houve a apreensão de nove fuzis e três pistolas. Dois PMs ficaram feridos nas ações, que impactaram a rotina de milhares de moradores. Devido aos confrontos, 69 escolas municipais e quatro estaduais suspenderam as aulas de cerca de 22,5 mil alunos, e a circulação de 15 linhas de ônibus foi prejudicada.

As polícias informaram que as incursões e os cercas também foram feitos para capturar chefes do Comando Vermelho, facção que tem intensificado invasões a favelas dominadas por traficantes rivais e milicianos. Entre os alvos estavam Edgar Alves de Andrade, o Doca, que faz parte da cúpula, e Juan Breno Malta Ramos Rodrigues, o BMW, de 32 anos, apontado como integrante da Equipe Sombra, grupo que chefiava invasões e cometia assassinatos. Nenhum deles foi localizado.

—A operação foi uma resposta aos casos envolvendo o grupo criminoso. Soube-se que essa facção estava planejando novas invasões, e organizamos a operação no sentido de impedir isso. O objetivo era proteger os moradores das comunidades e, nesse sentido, ela foi bastante exitosa — disse o secretário de Segurança Pública, Victor Cesar dos Santos.

ROCINHA CERCADA
A megaoperação começou ainda de madrugada com favelas, como a Rocinha, na Zona Sul, sendo cercadas. O objetivo era evitar a fuga dos alvos. No Complexo do Alemão, na Zona Norte, equipes do Núcleo de Apoio às Operações Especiais do Comando de Operações Especiais (COE) da PM deram apoio aos militares na remoção das barreiras físicas nos acessos. Elas tiveram que usar uma retroescavadeira, para retirar barras de ferro fixadas no chão pelos bandidos.

Em uma das comunidades do complexo, os policiais se depararam com dois homens a pé, que estavam a caminho de uma passagem de viaturas. A estratégia contra a ação policial teria sido combinada por mensagens horas antes da chegada das equipes, o que poderia configurar o vazamento de informações. O coronel Luiz Henrique Marinho Pires, secretário da Polícia Militar, não entendeu, negou essa possibilidade, mas admitiu que a movimentação de policiais na cidade pode ter chamado a



O MAPA DAS AÇÕES POLICIAIS*



atenção de criminosos.

—Nós mobilizamos e movimentamos o efetivo a noite toda, a madrugada toda. Isso, com certeza, desperta a atenção de diversas comunidades. O cerco que nós fizemos na Rocinha faz parte do planejamento que nós elaboramos para essa grande operação. Então, é esperado, é perfeitamente compreensível, vamos dizer assim, que a movimentação que a Polícia Militar faz de tropa, o volume que nós fizemos para essa operação, desperta a atenção de comunidades. E, assim, acaba acontecendo algum tipo de alerta — disse o secretário.

Houve registros de troca de tiros no Complexo da Penha, no Complexo do Alemão e na Favela do Flexal, em Inhaúma, as três na Zona Norte, e ainda na Favela Tríplice de Ouro, em São João de Meriti, na

Baixada Fluminense.

Na Flexal, três suspeitos morreram e um ficou ferido. Houve duas mortes ainda na Rua Canitar, no Alemão. Uma das vítimas é José Fernando Oliveira da Silva, acusado de tráfico em Alagoas. O segundo ainda não foi identificado. Um outro suspeito foi preso num motel em Bonsucesso, na Zona Norte, após fugir de Alemão. João Balbino Júnior tem oito anotações por roubos em Minas Gerais.

COMÉRCIO FECHADO

Jana Trô de Ouro, quatro suspeitos foram mortos. Eles tinham saído do Complexo da Penha num carro roubado em direção à Baixada. No caminho, foram surpreendidos pela polícia e revidaram. Balaços, ainda foram levados para a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Jardim Iris, mas não resistiram. Dois de-

les seriam do Complexo do Chapadão e do Gogó da Ema, ambos em Costa Barros. A PM informou ter apreendido com eles dois fuzis calibre 7,62, quatro carregadores e dois radiotransmissores. Todo o comércio no centro de São João de Meriti foi obrigado a fechar as portas.

No Complexo da Mare, a operação ficou a cargo da Polícia Civil. Agentes da Coordenadoria de Recursos Especiais (CRE) e do Departamento geral de Polícia Especializada estiveram na Nova Holanda e no Parque União, favelas controladas por traficantes do CV. Na ação, dois homens foram presos e dois fuzis, apreendidos. Assim como em incursões anteriores, os policiais recuperaram veículos roubados: sete carros e três motocicletas.

Já se sabe que as disputas de territórios que motivaram a grande operação de

ontem aconteceram recentemente nas favelas da Murema, no Itanhangá; do Catiri, em Bangu; e na Gardênia Azul, em Jacarepaguá, todas controladas por milícia na Zona Oeste. O CV também tentou invadir o Morro da Pedreira, em Costa Barros, na Zona Norte. Na Gardênia, a pastora Marta de Jesus Gomes foi atingida por balas perdidas no último dia 22, em meio a um tiroteio entre traficantes e milicianos. Ela não resistiu aos ferimentos. Dois dias depois, outra pessoa também foi morta na Gardênia.

—A gente vem acompanhando e trabalhando para impedir que essas movimentações aconteçam. O resultado da operação é fruto desse acompanhamento, desse monitoramento, porque a gente já vem mencionando que existe uma disputa por território, é fato. Isso é notório, e a gente vem trabalhando para impedir que isso aconteça — disse o coronel Luiz Henrique.

O confronto de ontem no Complexo da Penha deixou cerca de 130 mil pessoas sem transporte. De acordo com o sindicato Rio Ônibus, 15 linhas de ônibus municipais deixaram de circular porque os ônibus da Viação Nossa Senhora de Lourdes sequer conseguiram sair da garagem, na Penha, pela manhã. “O Rio Ônibus repudia mais um episódio de violência urbana que afeta a vida de passageiros e rodoviários. A recorrência dos casos reforça o apelo para que as autoridades competentes atuem em prol de garantir a segurança da população carioca”, afirmou, em nota.

Vigas de ferro no caminho.
Equipe da Polícia Militar usa uma retroescavadeira para retirar barreiras na Rua Canitar, no Complexo do Alemão.

“A operação foi uma resposta aos casos envolvendo o grupo criminoso. Soube-se que essa facção estava planejando novas invasões, e organizamos a operação no sentido de impedir isso. O objetivo era proteger os moradores das comunidades e, nesse sentido, ela foi bastante exitosa” — disse o secretário de Segurança Pública, Victor Cesar dos Santos.

Victor Cesar dos Santos, secretário de Segurança Pública

“Existe uma disputa por território, é fato. Isso é notório, e a gente vem trabalhando para impedir que isso aconteça” — disse o coronel Luiz Henrique Marinho Pires.

Luiz Henrique Marinho Pires, secretário da PM